

# Manoel de Barros – Todas as coisas cujos valores podem ser

disputados no cuspe à distância  
servem para poesia

O homem que possui um pente  
e uma árvore  
serve para poesia

Terreno de 10 x 20, sujo de mato – os que  
nele gorjeiam: detritos semoventes, latas  
servem para poesia

Um chevrolé gosmento  
Coleção de besouros abstêmios  
O bule de Braque sem boca  
são bons para poesia

As coisas que não levam a nada  
têm grande importância

Cada coisa ordinária é um elemento de estima  
Cada coisa sem préstimo  
tem seu lugar  
na poesia ou na geral

O que se encontra em ninho de João-Ferreira:  
caco de vidro, garrampos,  
retratos de formatura,  
servem demais para poesia

As coisas que não pretendem, como  
por exemplo: pedras que cheiram  
água, homens  
que atravessam períodos de árvore,

se prestam para poesia

Tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma  
e que você não pode vender no mercado  
como, por exemplo, o coração verde  
dos pássaros,  
serve para poesia

As coisas que os líquenes comem  
– sapatos, adjetivos –  
têm muita importância para os pulmões  
da poesia

Tudo aquilo que a nossa  
civilização rejeita, pisa e mijá em cima,  
serve para poesia

Os loucos de água e estandarte  
servem demais  
O traste é ótimo  
O pobre-diabo é colosso

Tudo que explique  
o alicate cremoso  
e o lodo das estrelas  
serve demais da conta  
Pessoas desimportantes  
dão pra poesia  
qualquer pessoa ou escada

Tudo que explique  
a lagartixa da esteira  
e a laminação de sabiás  
é muito importante para a poesia

O que é bom para o lixo é bom para a poesia

Importante sobremaneira é a palavra repositório;  
a palavra repositório eu conheço bem:

tem muitas repercussões  
como um algibe entupido de silêncio  
sabe a destroços

As coisas jogadas fora  
têm grande importância  
– como um homem jogado fora

Aliás é também objeto de poesia  
saber qual o período médio  
que um homem jogado fora  
pode permanecer na terra sem nascerem  
em sua boca as raízes da escória

As coisas sem importância são bens de poesia  
Pois é assim que um chevrolé gosmento chega  
ao poema, e as andorinhas de junho.

**Manoel de Barros, Matéria de poesia**